



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação antiepiléptogênica de ácido rosmarínico e ácido caféico em modelo kindling induzido por PTZ
Autor	LUANA PEREIRA DE SOUZA
Orientador	PATRÍCIA PEREIRA

Ácido rosmarínico (AR) e seu principal metabólito, ácido caféico (AC), estão presentes em uma ampla variedade de plantas que apresentam importantes atividades biológicas no sistema nervoso central (SNC). A avaliação antiepileptogênica de AR e AC faz parte de uma investigação sobre sua ação no sistema gabaérgico, já sugerido em estudos prévios, onde AR parece atuar como inibidor de GABA-transaminase (GABA-T). A epilepsia é uma desordem neuronal, caracterizada por crises espontâneas geradas em um aumento abrupto da atividade excitatória do SNC, sendo a atividade do sistema gabaérgico um importante contribuinte no balanço dos mecanismos inibitório e excitatório do cérebro. O desenvolvimento de novos anticonvulsivantes com múltiplos mecanismos de ação é alvo de grande interesse para o tratamento dos transtornos epiléticos. O modelo de *kindling* é um modelo animal crônico de epilepsia que tem sido extensivamente estudado para entender o processo de epileptogênese, caracterizado pela administração repetida de um estímulo subconvulsivo químico ou elétrico, que se aplicado repetidamente e de forma intermitente, acabará por levar à geração de convulsões generalizadas, possibilitando investigar mudanças associadas a crises, proporcionando um nível aceitável de abordagem para quantificar epileptogênese. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de AR e AC sobre convulsões induzidas por pentilenotetrazol (PTZ, um antagonista do receptor de GABA_A) no modelo de *kindling* em camundongos. Os animais receberam PTZ via subcutânea 30min. após a administração dos tratamentos. Diazepam (agonista GABA_A; 1mg/kg) e vigabatrina (VGB, um inibidor de GABA-T; 600mg/kg) foram utilizados como controles positivos. Os tratamentos ocorreram durante 16 dias, sendo as administrações ministradas a cada 3 dias, totalizando 6 tratamentos. AR e AC, em nenhuma das doses testadas, foram capazes de prevenir convulsões induzidas por PTZ, tanto no limiar das convulsões, como na latência para a primeira convulsão, sugerindo ausência de efeito protetor destas drogas neste modelo. Novos protocolos serão utilizados, como a avaliação da atividade anticonvulsivante de AR e AC, para dar prosseguimento ao estudo.